

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA

Lucilla Vieira Carneiro Gomes¹
Vitória Polliany de Oliveira Silva²
Cecília Danielle Bezerra Oliveira³
Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues⁴
Amanda Haissa Barros Henriques⁵
Hemílio Fernandes Campos Coêlho⁶

RESUMO

A violência doméstica e familiar contra a mulher idosa trata-se de um problema de saúde pública e social grave. Os estudos relacionados a esta temática têm buscado compreender as situações de maus-tratos enfrentados por este público em diferentes cenários. Fato esse, motivado tanto pelo aumento do número de vítimas em nosso país quanto pelas pesquisas nacionais e internacionais que indicam o núcleo familiar como sendo o principal âmbito de ocorrência dos casos de violência contra esse grupo etário. Nesta perspectiva, o estudo teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico de mulheres idosas em situação de violência doméstica e familiar no município de João Pessoa-Paraíba. Trata-se de uma pesquisa metodológica do tipo aplicada, de base populacional, de corte transversal e natureza quantitativa. A amostra foi composta por 42 mulheres, com idade igual ou superior a 60 anos, que buscaram atendimento nas Unidades Básicas de Saúde do município de João Pessoa-PB, no período de janeiro a março de 2023. Ressalta-se que a pesquisa cumpriu os princípios éticos, obtendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 6135522.0.0000.8069 e número do parecer: 5.672.371. Evidenciou-se que a violência doméstica e familiar contra mulheres idosas acomete em sua grande maioria aquelas que possuem o ensino fundamental incompleto, de raça/cor branca ou parda, viúvas e com renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos. Ademais, necessita-se, por meio de informações epidemiológicas, refletir não apenas sobre os números, mas, sobretudo, sobre as consequências de tais achados.

Palavras-chave: Envelhecimento, Violência doméstica, Políticas públicas.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, lucilla.vc@hotmail.com;

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, vitoriapolliany1@gmail.com;

³ Doutora pelo Programa Associado de Pós-Graduação da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (PAPGENf-UPE/UEPB). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, cecilia.oliveira@ifpb.edu.br;

⁴ Doutora pelo Programa Associado de Pós-Graduação da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (PAPGENf-UPE/UEPB). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, danielle.chianca@gmail.com;

⁵ Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (PAPGENf-UPE/UEPB). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, amanda.henriques@ifpb.edu.br;

⁶ Professor orientador: Doutor em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba, hemilio.coelho@academico.ufpb.br.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas, o período de 1975 a 2025 deve ser conhecido como a era do envelhecimento. Este processo se encontra mais rápido nos países em desenvolvimento e atinge o crescimento de 123% (ONU, 2002). De tal modo, equivalente ao crescimento populacional de idosos, apresenta-se também um aumento da violência exercida contra essa população, realidade que está atrelada a vulnerabilidade e limitações que a própria idade impõe ao indivíduo, tornando-os dependentes de outras pessoas e oportunizando a ação dos agressores (Barcelos; Madureira, 2013).

A violência contra a pessoa idosa constitui de um ato ou omissão que lhe cause dano ou aflição, que resulta na maioria das vezes em sofrimento, lesão, dor, perda dos direitos humanos e redução da qualidade de vida (Silva; Dias, 2016). Destarte, esta temática é objeto de estudo recente, onde as publicações sobre os maus-tratos na terceira idade mostram-se ainda incipientes, sobretudo em relação à população brasileira (Espíndola; Blay, 2007). Entretanto, o acelerado crescimento desse segmento etário torna-se um fator de recente interesse de pesquisadores sobre o tema, sendo que na década de 90 a preocupação com a violência ganha prioridade nas agendas das organizações internacionais do setor (Minayo, 2003).

Recentemente, os estudos relacionados a violência contra a pessoa idosa têm buscado compreender as situações de maus-tratos enfrentados pelos idosos em diferentes cenários. Fato esse, motivado tanto pelo aumento do número de vítimas em nosso país quanto pelas pesquisas nacionais e internacionais que indicam o núcleo familiar como sendo o principal âmbito de ocorrência dos casos de violência contra esse grupo etário (Oliveira *et al.*, 2018).

Dentre os idosos, é preciso destacar as mulheres idosas por representarem as principais vítimas de violência neste grupo. O predomínio de pessoas idosas do sexo feminino, observado na grande maioria dos estudos acerca da violência, tem sido descrito na literatura científica como feminização da velhice, sendo caracterizado pelo aumento do número de mulheres em relação ao quantitativo de homens nesse grupo etário (Barros *et al.*, 2019).

Além disso, a subnotificação dos casos mostra-se ainda mais frequente entre as mulheres, já que as denúncias, muitas vezes, só ocorrem quando os casos de violência geram consequências graves, como severos comprometimentos físicos. No entanto, devido aos fortes laços afetivos com o agressor, as mulheres ainda experienciam sentimentos de culpa e vergonha, os quais as levam a negar e justificar os atos violentos (Barufaldi *et al.*, 2017; Dong *et al.*, 2016; Meyer; Lasater; Garcia-Moreno, 2019).

Grande parte das mulheres idosas possui uma história de vida de dificuldades inerentes ao seu gênero e sujeitas ao patriarcado, submetidas a discriminações, dupla jornada de trabalho e ainda a violência doméstica e/ou familiar (Bertolin; Silva; Olimpio, 2020). Desse modo, demonstra-se que as mulheres são particularmente afetadas, sofrendo violências, tanto ligadas ao processo de envelhecimento, como também ligadas ao gênero (Manso; Lopes, 2020).

Tendo em vista que a violência contra a mulher idosa trata-se de um problema de saúde pública e social grave, pouco notificada e multicausal, o desenvolvimento deste estudo justifica-se pela importância de contribuir cada vez mais com subsídios para enfrentamento do fenômeno. Assim, diante da necessidade de uma investigação que leve a pensar em meios de garantir os cuidados desta população, este estudo teve por objetivo identificar o perfil sociodemográfico de mulheres idosas em situação de violência doméstica e familiar no município de João Pessoa-Paraíba.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa metodológica do tipo aplicada, de base populacional, de corte transversal e natureza quantitativa. O estudo foi realizado no município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, região nordeste do Brasil. Com uma população estimada de 833.932 habitantes João Pessoa é a 7ª cidade mais populosa da Região Nordeste e a 20ª do Brasil, possuindo uma densidade demográfica de 3.970,27hab/km² (IBGE, 2022).

Para a aplicação do instrumento de coleta de dados, a definição amostral ocorreu por acessibilidade, de modo aleatório, de acordo com a procura das usuárias pelos serviços de atenção básica do município de João Pessoa-PB, independentemente do motivo. Ressalta-se que para selecionar a amostra foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: mulheres com idade igual ou superior a 60 anos que buscaram atendimento nas UBS's de João Pessoa durante o período da pesquisa e concordaram em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão, destacam-se: mulheres que apresentaram déficit cognitivo e com limitação na comunicação.

A etapa de planejamento amostral destinado para obtenção dos dados desta pesquisa optou pela amostragem estratificada por distritos sanitários. A seleção da amostra foi realizada segundo “método de alocação ótima”, através de um indicador correlato ao atendimento de mulheres, que é o percentual médio de atendimentos de demanda espontânea deste município (Bolfarine; Bussab, 2005; Martins; Domingues, 2014). Dessa forma, a população do estudo foi

constituída por 563 mulheres (a partir de 18 anos de idade) e a amostra foi composta por 42 mulheres (com 60 anos ou mais).

O instrumento de coleta de dados foi aplicado, via *Google Forms*, junto a mulheres que buscaram qualquer tipo de atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS), no período de janeiro a março de 2023.

Os dados coletados nas entrevistas foram digitalizados e armazenados em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2016. Em seguida, foi realizada a análise descritiva e exploratória desses dados, por meio da apresentação de frequências absolutas (n) e relativas (%). Os resultados serão apresentados por meio de tabela e gráfico.

Ressalta-se que a pesquisa cumpriu os princípios éticos, obtendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências Médicas/CCM, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 61355522.0.0000.8069 e número do parecer: 5.672.371.

Destarte, a presente pesquisa faz parte da tese de doutorado da autora principal, onde será construído o modelo de decisão para identificação da violência doméstica durante o atendimento às mulheres nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de João Pessoa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a amostra de 42 mulheres, foi possível traçar o perfil sociodemográfico e econômico das participantes da pesquisa, conforme apresentado na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Descrição das participantes do estudo segundo variáveis sociodemográficas e econômicas (n=42). João Pessoa-PB, 2023.

| VARIÁVEIS | N | % |
|--|----|------|
| ESCOLARIDADE | | |
| Nunca estudou | 1 | 2,4 |
| Ensino Fundamental Incompleto | 14 | 33,3 |
| Ensino Fundamental Completo | 6 | 14,2 |
| Ensino Médio Incompleto | 1 | 2,4 |
| Ensino Médio Completo | 12 | 12,0 |
| Ensino Superior Completo | 5 | 28,6 |
| Pós-Graduação (Especialização/Residência) | 1 | 2,4 |
| Pós-Graduação (Mestrado) | 1 | 2,4 |
| Pós-Graduação (Doutorado) | 1 | 2,4 |

| RAÇA (AUTODECLARADA) | | |
|---|----|------|
| Branca | 15 | 35,7 |
| Preta | 12 | 28,6 |
| Parda | 15 | 35,7 |
| SITUAÇÃO CONJUGAL | | |
| Solteira | 10 | 23,8 |
| Casada / União Estável | 9 | 21,4 |
| Separada / Divorciada | 10 | 23,8 |
| Viúva | 13 | 31,0 |
| RENDA FAMILIAR MENSAL (SALÁRIO-MÍNIMO) | | |
| Menos de 1 salário-mínimo | 5 | 12,0 |
| De 1 a 2 salários-mínimos | 22 | 52,3 |
| De 2 a 4 salários-mínimos | 9 | 21,4 |
| De 4 a 10 salários-mínimos | 6 | 14,3 |

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Conforme observa-se na tabela 1, em relação a escolaridade 14 (33,3%) idosas afirmaram ter o ensino fundamental incompleto, seguido de 12 (12%) com o ensino médio completo. De acordo com Maia *et al.* (2019), a escolaridade é uma variável de estudo importante para o desfecho da violência, pois estudos demonstram que a educação apresenta uma relação negativa com os tipos de abuso.

No que diz respeito à raça, predominaram mulheres brancas e pardas, corroborando com o estudo acerca do perfil da violência contra a pessoa idosa dos autores Taveira e Oliveira (2020), em que 42,8% das vítimas são brancas.

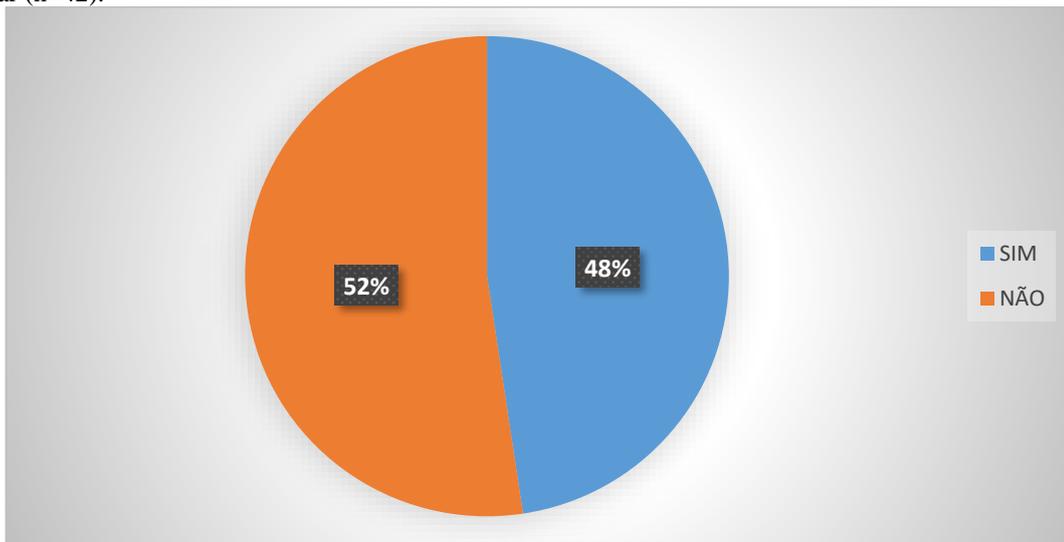
Em relação a variável situação conjugal, observa-se que 31% (n=13) das idosas afirmaram ser viúvas. Tais dados concordam com as informações obtidas no estudo realizado por Padilha *et al.* (2022) no que se refere a situação conjugal, 26,3% das mulheres possuíam companheiro, enquanto 52,4% eram solteiras, separadas ou viúvas.

No que concerne a renda familiar mensal, 52,3% (n=22) das idosas entrevistadas informaram possuir renda entre 1 a 2 salários-mínimos. De acordo com Da Silva Alves (2021), a violência doméstica e familiar está diretamente interligada a dependência financeira feminina, quando na maioria das vezes essas mulheres são privadas de vínculos empregatícios,

justificando a superioridade e dominação masculina para que as vítimas não tenham condições de se autossustentarem.

Quando questionadas se estão sofrendo ou já sofreram algum tipo de violência doméstica e familiar, 48% (n=20) das idosas responderam que sim e 52% (n=22) afirmaram que não sofreram, conforme está representado no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Número de mulheres idosas que afirmaram passar/ter passado por situações de violência doméstica e familiar (n=42).



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Compreende-se que a feminização da velhice é uma realidade mundial. Porém, esse aumento da expectativa de vida da mulher idosa vem atrelado a desigualdades, seja por condições estruturais ou socioeconômicas, o que não garante qualidade a esses anos de vida a mais (Paraíba; Silva, 2015). Destaca-se como outro ponto importante, a questão da subnotificação da violência contra a mulher que, muitas vezes, é tida como algo comum, resultando em um processo de banalização justificado pelo fato da vítima se recusar a falar sobre o assunto (Minayo *et al.*, 2018).

De acordo com Machado *et al.* (2020), a violência contra a pessoa idosa pode ocorrer por negligência e/ou ser de natureza psicológica, financeira, física e sexual. Neste ínterim, a violência doméstica e familiar contra a mulher idosa caracteriza-se em um sério problema social e de saúde pública. Destarte, o ambiente familiar configura-se como o contexto de maior número de ocorrência deste agravo, tornando-se assim, o principal ambiente em que a mulheres idosas são expostas a violência.

Segundo Rosa (2018), muitas mulheres idosas sofrem agressões em âmbito domiciliar e são impedidas de saírem da situação por medo, ameaças e dependência financeira. Ainda, são

considerados fatores de risco para a violência o uso abusivo do álcool, baixa escolaridade, uso de drogas ilícitas e vivência de maus tratos na infância e juventude.

Ademais, Aguiar *et al.* (2015) afirmam que geralmente o agressor corresponde a pessoa que presta cuidado a idosa, ou de quem ela tem muita proximidade. Nesta perspectiva, Bolsoni *et al.* (2016) retratam que os idosos que moram com os filhos ou netos possuem chances, duas vezes maiores, de sofrer abusos violentos, afirmando o caráter de proximidade entre a vítima e o agressor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a violência doméstica e familiar contra mulheres idosas acomete em sua grande maioria aquelas que possuem o ensino fundamental incompleto, de raça/cor branca ou parda, viúvas e com renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos. A relação entre o perfil das idosas estudadas e as variáveis analisadas é apoiada por estudos já relacionados sobre esta temática. Apesar disso, salienta-se que ainda são muitas as questões a serem respondidas tornando fundamental a ampliação de investigações nesta área.

Como limitação do estudo, evidencia-se que possa existir uma subnotificação dos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher idosa, por fatores como: dificuldade dos profissionais em identificarem seus sinais indicativos, ausência de monitoramento e de registro, além do receio das idosas em realizar as denúncias contra seus agressores.

Ademais, necessita-se, por meio de informações epidemiológicas, refletir não apenas sobre os números, mas, sobretudo, sobre as consequências de tais achados, principalmente, na população idosa, que está em ascensão. Portanto, através deste estudo espera-se que ocorra o desenvolvimento de novas investigações para ampliar o conhecimento acerca da temática, a qual é de fundamental importância para auxiliar na discussão acerca desta problemática no âmbito das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. P. C. *et al.* Violência contra idosos: descrição de casos em Aracaju (SE). *Esc Anna Nery*, v. 19, n. 2, p. 343-9, 2015.

BARCELOS, E. M.; MADUREIRA, M. D. S. Violência contra o idoso. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

BARROS, R. L. M.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; LINS, M. E. M. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. **Saúde em debate**, v. 43, n. 122, p.:793-804, 2019.

BARUFALDI, L. A. *et al.* Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciênc saúde coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2929-38, 2017.

BERTOLIN, P. T. M.; SILVA, A. S.; OLÍMPIO, W. M. C. A violência doméstica contra a idosa e a possibilidade de aplicação da teoria do diálogo das fontes. VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1208/1135>. Acesso em: 16 maio 2023.

BOLSINI *et al.* Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 671-682, 2016.

DA SILVA ALVES, J. Violência doméstica contra mulheres e a relação possível com indicadores econômicos e sociais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 15, n. 1, p. 112-121, 2021.

DON, X. *et al.* Prevalence and correlates of elder mistreatment in a community-dwelling population of. **J Aging Health**, v. 22, n. 9, p. 1097-112, 2016.

ESPÍNDOLA, C. R.; BLAY, S. L. Prevalência de maus tratos na terceira idade: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**; v. 41, n. 2, p.: 301-306, 2007.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 02 Ago 2023.

MACHADO, D. R.; KIMURA, M.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L. Violence perpetrated against the elderly and health-related quality of life: a populational study in the city of São Paulo, Brazil. **Cien Saude Colet**. v. 25, n. 3, p.:1119-28, 2020.

MAIA, P. H. S. *et al.* A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 72, 2019.

MANSO, M. E. G.; LOPES, R. G. C. Violência contra a mulher idosa: estado da arte. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 4, p.: 65-80, 2020.

MEYER, S. R.; LASATER, M. E.; GARCIA-MORENO, C. Violence against older women: A systematic review of qualitative literature. *Plos one*, v. 15, n. 9, 2019.

MINAYO, M. C. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. *Cad Saúde Pública*; v. 19, n. 3, p.: 783-791, 2003.

MINAYO, M. C. S. *et al.* Institutionalizing the theme of violence within Brazil's national health system: Progress and challenges. *Cien Saude Colet*, v. 23, n. 6, p. 2007-16, 2018.

OLIVEIRA, K. S. M.; CARVALHO, F. P. B.; OLIVEIRA, L. C.; SIMPSON, C. A.; SILVA, F. T. L.; MARTINS, A. G. C. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Rev. Gaúcha Enferm*; v. 39, e57462, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento** – Madrid 8 a 12 de abril de 2002. Nueva York: Naciones Unidas, 2002. Disponível em: http://www.monitoringris.org/documents/norm_glob/mipaa_spanish.pdf3. Acesso em: 15 mar 2023.

PADILHA, L.; MENETRIER, J. V.; COSTA, L. D.; PERONDI, A. R.; ZONTA, F. dos. S. N.; TEIXEIRA, G. T. Caracterização dos casos de violência contra a mulher em tempos de pandemia por COVID-19 em um município do sudoeste do Paraná. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. Umuarama*. v. 26, n. 3, p. 410-427, 2022.

PARAÍBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Profile of violence against the elderly in the city of Recife-PE, Brazil. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. v. 18, n. 2, p.: 295-306, 2015.

ROSA, D. O. A. *et al.* Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da atenção primária a saúde: prevalência e fatores associados. *Saúde em debate*, v. 42, n. 5, p. 67-80, 2018.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. *Psicol Ciênc Prof*, v. 36, n. 3, p. 637-52, 2016.

TAVEIRA, L. M.; OLIVEIRA, M. L. C. Perfil da violência contra a pessoa idosa registrada no disque 100 de 2011 a 2015, Brasil. *Geriatr Gerontol Aging*, v. 14, n. 2, p. 120-7, 2020.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.



Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.